ANO 13.º

Sabado, 7 de Agosto de 1920

Numero 635

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

—=(*)=—

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
«Tipografia Social», de Procopio d'Oliveira—ILHAVO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54—AVEIRO

GRÁVE

—*—

Mais um facto para juntar a tantos que se deveriam evitar, poupando á Republica, tão abalada já com os excessos á sombra dela praticados, novas convulsões como as que tem sofrido, pondo-a em cheque.

Aos gritos de—*Abaixo a reacção*—foi uma noite desta semana invadido o Circulo Catolico do Porto, onde se realisava uma sessão soléne de homenagem ao novo bispo de Leiria, com a presença de bastantes senhoras, que, embora tivessem saído incolumes da colisão entre as assaltantes e os que se encontravam na sala, não deixaram, todavia, de padecer com o conflito inesperado, sem nada que o justifique.

Somos de opinião que em materia de liberdade não deve haver restrições. A liberdade é para todos. Só os abusos se devem coibir, mas esses, ainda assim, por meio de leis aplicadas com criterio, com rectidão e imparcialmente. Tudo que não seja isto, tudo que não tenha por base o respeito mutuo é provocar a desordem e da desordem, todos sabem, nasce o crime, cujas lamentaveis consequencias para um regimen são bem palpaveis pelo estado anarquico a que o mais das vezes o conduz, tornando-o, por fim, odioso.

Ora isso é necessario evitar-se entre nós. Portugal atravessa uma hora gráve. Hora de crise tremenda, se a vamos complicar, ateando o fogo das paixões, reacendendo odios, espalhando o terror então é que é certo—nem a Republica se salva, nem o país se levanta.

Convençam-se os sectarios de que a paz precisa de entrar definitivamente no seio da familia portuguêsa. De contrario, não só as dificuldades em vencer o barranco atual serão cada vez maiores, como a Republica perderá de todo o credito, passando á historia envolta no manto, que jámais desejariamos vêr-lhe usar, das coisas abominaveis.

E mais nada.

Aviso

Emquanto estiver fechada a oficina de «O Democrata» deverão todos os assuntos que digam respeito a este jornal ser tratados na FARMACIA RIBEIRO ou então na rua Miguel Bombarda, n.º 21 (antiga R. de Jesus).

Administrador—João Alves Ribeiro.

Films...

Um boato

Correu ha dias ter a policia de Lisboa recebido mandado de captura contra o celebre Pintor, chegando alguns jornaes a fazer-se éco do caso entre surprezos e admirados com uma tal noticia.

Pois não havia razão para tanto. Se realmente o Pintor esteve para ser preso o motivo explica-se—era para formar ministerio com o correligionario Barbosa de Magalhães...

Se estão ambos á bica...

Na grande

Telegrafam de Berlim que a princesa Alexandra Vitoria, filha do principe Frederico, duque de Sleswig-Holstein, fugiu com o chauffeur Fritz Mayer. A princesa tinha-se divorciado ultimamente do principe Augusto Guilherme, filho do ex imperador da Alemanha, pelo que o acontecimento produziu nos meios aristocraticos a mais viva impressão.

E o chauffeur ralado...

Anzoes

Lemos que o Conselho de Cambios, a quem fôra solicitada licença para a compra de 92 libras, cheque, destinadas ao pagamento duma partida de anzoes procedente de Liverpool, não teve tempo desde 29 de fevereiro até fins de junho de pôr o despacho no pedido, aliás justissimo. Mas em compensação permitiu-se a entrada de muitas caixas de Champagne, certamente por ser dessa bebida que nós mais carecemos para o barateamento do peixe.

Se não anda tudo embriagado neste país, parece-o...

Ralham as comadres...

A proposito das candidaturas propostas pelo circulo de Alcobaça, eleição suplementar efectuada no domingo, o *Mundo* fez as seguintes prévias perguntas:

Vem nas gazetas a noticia de que é candidato democratico na eleição suplementar pelo circulo de Alcobaça o sr. Ferreira Simas.

De quem se trata?

Do autor da frase, não lapidar, mas exacta:—«*Nesse momento só ha em Portugal uma atitude—aperrar uma pistola em cada mão e marchar contra os democraticos*»?

Do ministro da instrução do gabinete Azevedo Coutinho que escrevia o despacho: «*Vá cem vista ao Conselho de Instrução Publica*» e a um reparo de observador atento e mais sabedor de ortografia, atalhava:—*E' verdade! é verdade!*—e adornava o c com opulentissima cedilha?

Do sr. Simas que, caido do governo em face da «*manifestação das espadas*», acode ao gabinete do coronel sr. Goulart de Medeiros a desculpar-se, nestes ou outros semelhantes termos: «*Eu não sou democratico, nem coisa nenhuma. Meteram-me naquilo.*

Do sr. Simas que se bate em Londres com o *ravitaillement* emquanto os seus camaradas se batem na Flandres?

Do sr. Simas cujas convicções monarquicas tiveram sempre a frouxa firmeza das suas inclinações democraticas?

Será o *pedagogista* autor duma comedia ou coisa parecida com esta interessante, coxa, mas, para creanças, moralissima quadra:

Não me atires com pedrinhas
Porque me podes partir a louça,
Atira-me antes com beijinhos
Mas sem que a mãe nos ouça.

E' sim senhor. Correligionario de Barbosa de Magalhães, *fulgurante estrela* pertencente ao grupo chefiado pelo *eminente estadista* Antonio Maria da Silva—estás a ver—não podia ser outro o sr. Simas apresentado aos eleitores do circulo de Alcobaça.

Pois então. As competencias afirmam-se...

O DEMOCRATA é o jornal de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

SUBSISTENCIAS

—(*)—

Teve ha dias logar no tribunal d'esta comarca o julgamento do cidadão José Nunes d'Ana, morador em Arada, acusado de vender azeite por preço superior ao da tabela.

Com manifesta surpreza publica foi o reu absolvido com o fundamento de que, tendo o azeite 1 grau de acidez, estava por esse motivo fóra da acção da justiça!

Ora, salvo o devido respeito, achamos verdadeiramente peregrina a razão justificativa da absolvição não só porque ela estabelece o principio de que o vendedor de azeite com 1 grau de acidez poderá exigir por cada litro, 2, 3, 4 ou 5 escudos, como ainda porque tal absolvição briga, em absoluto, com a letra da lei—clara, expressa, terminante—nada susceptivel de interpretações diversas.

Senão vejâmos: O artigo 3.º do decreto n.º 6.457 de 20 de março ultimo diz: *O azeite até 5 decimos de acidez é destinado ás conservas de peixe e será comprado ao fornecedor pelo preço de esc. 1$30 cada litro.*

Vem depois o decreto n.º 6.513, de 5 de abril, que, esclarecendo o primeiro, diz textualmente no seu § 6.º do art.º 3.º: O PREÇO DE ESC. 1$30 PARA O AZEITE FIXADO NO ART.º 3.º DO DECRETO N.º 6.457, DE 20 DE MARÇO, E' EXTENSIVO AO AZEITE ATE' 1 GRAU DE ACIDEZ.

Como se vê, a propria lei estabelece e marca o preço para o azeite com 1 grau de acidez embora determine que esse azeite seja destinado ás conservas de peixe.

Ainda que tenha tido outra aplicação nós entendemos, e comnosco muito boa gente, que o sr. José Nunes da Ana ofendeu a lei, não só dando outra aplicação ao azeite como ainda vendendo-o, não a 1$30 cada litro, como manda a lei, mas a 1$50, 1$60 e 1$70 conforme lhe apetecia.

O que de tudo isto, porêm, resulta é que da sentença absolutoria proferida qualquer humano, sério e honrado comerciante, conseguindo obter azeite de 1 grau de acidez, comprado ao fornecedor por 1$30 cada litro, poderá vendei-o aqui, á sombra do fundamento da absolvição do sr. José Nunes da Ana, a 2, 4 ou 5 escudos e ficará a rir-se...

Tambem não sabemos como se permite a venda de azeite com mais de um grau de acidez a 1$30, 1$50 e outros preços á proporção. E não percebemos por esta razão simples: porque a lei se opõe formalmente a tal, visto o decreto 6.457, no seu § 2.º do artigo 3.º terminantemente explicar: *O preço do azeite é de 90 centavos, o qual não pode ser alterado por nenhuma autoridade ou comissão.*

Todavia autorisam-se não só alterações contrarias á lei, como ainda verdadeiras extorsões ao publico, constantemente explorado e roubado da maneira mais revoltante.

O', da guarda! O', da guarda!

* * *

Num dos ultimos dias da semana finda foi detido o sr. Lourenço Vicente Ferreira, acusado de negociar em arroz improprio para cousumo do qual a Guarda Republicana apreendeu 167 quilos e mais 140 em perfeito estado de decomposição.

D'este arroz, dizem, tinham já sido expedido para o Porto alguns vagons.

Julgado o cavalheiro na terça-feira, sobre ele caiu a condenação de 1.000 escudos de multa, custas e selos do processo, o que, francamente, achâmos ainda pouquissimo para delitos de semelhante natureza.

* * *

Na Ponte da Rata, e com destino a Estarreja, foram apreendidos tambem pela Guarda Republicana, 21 sacos de trigo clandestinamente conduzidos e comprados por José Carrilho da Silva, Manuel de Lima Freire, de Pardelhas e por outro individuo, que conseguiu escapar-se, mas que parece ser oficial de diligencias da administração daquele concelho. A autoridade investiga, devendo a esta hora estar a gancho todos os *benemeritos* que entraram no negocio.

* * *

Em Santarem o povo, cançado de tanto ludibrio e extorsão, saqueou alguns estabelecimentos de fazendas e outros, fazendo grandes estragos.

Como, porêm, ésta demonstração não fosse bastante para os insaciaveis exploradores e ladrões, novos tumultos se produziram entre o povo e os vendedores de peixe, por estes terem elevado o preço da sardinha de $50 para $80 e 1$00 cada quarteirão, e ainda por eles terem sido a causa da desistencia do arrematante, para assim ficarem sós em campo para o *seu negocio*.

Um consumidor, conta um jornal, no meio de grande exaltação, pegou num cabás de sardinha e despejando-o na calçada, franqueou-o ao publico, o que, como por encanto, deu lugar a que homens e mulheres assaltassem todos os lugares do mercado, levando não só o peixe como melancias, cestos de ovos, queijos, tomates, pepinos, etc.. estabelecendo-se grande confusão.

A justificada ira popular, não satisfeita, atacou depois varias mercearias n'uma das quaes, voluntariamente, o proprietario distribuiu todo o bacalhau, pedindo que lhe não destruissem o estabelecimento.

A cidade foi entregue ao governo militar tal é a atitude do povo exaltado, não pela falta de subsistencias, mas pela vil e ignobil ladroeira de que está sendo victima, e tanto assim que de tal atitude resultou já um grande beneficio, pois em reunião magna a pedido do comandante militar todo o comercio se reunia na sua associação para acordar na melhor forma de baratear as fazendas e os generos de primeira necessidade.

Quando o comercio tenha dificuldade em adquirir qualquer genero requisital-os-á á autoridade administrativa que, por sua vez, os requisitará onde eles existirem.

Porque se não procede aqui de identica forma?

Porque não aparece alguem, qualquer entidade, particular ou oficial, iniciando uma atitude que ponha termo a tanta ladroeira e freio a tanto ladrão?

E' de mais, é de mais!

TENHAM COMPAIXÃO...

Da imprensa diaria:

No Vaticano celebrou-se a festa de S. Pedro. O Papa enviou uma carta autografa ao cardeal Gaspari (cujo primeiro nome é Pedro) felicitando-o pelo seu dia onomástico e ofereceu-lhe um calix de ouro cravejado de pedras preciosas.

Da imprensa catolica:

O Papa é o nosso chefe, é o nosso pai. Socorre-lo nas suas necessidades, é obrigação filial de todos os catolicos:

Que ao irem para a igreja, todos levem a sua esmola para o obulo de S. Pedro, destinado ás necessidades do Santo Padre e da Santa Sé.

No *Democrata* continua tambem aberta a subscrição, esperando nós que as almas caridosas não deixem morrer á mingua o pobre prisioneiro, arrancando o da miseria...

Castigando

Por venderem peugas com lucro exagerado, são condenados dois comerciantes

PARIS, 31.—Os negociantes Labão e Benjamim compraram um estock de 10:000 pares de peugas á razão de 15 francos a duzia. Em virtude da lei dos stocks, que permite apenas um aumento de 15 por cento para revendedores e porque os referidos comerciantes venderam cada duzia de pares de peugas a 27 francos, o tribunal condenou-os a um ano de prisão e ao pagamento da multa de 40.000 francos cada um.

E se Portugal, visto tratar-se de peugas, fosse na peugada da França?

Nova descoberta

O *Petit Journal*, folha parisiense, dedica um artigo á descoberta feita ultimamente por um sabio francês, Mr. Eduard Balin, que encontrou um processo que permite transmitir a distancia, pelo telefone, qualquer retrato. A prova fotografica é decalcada num cilindro colocado em face da membrana dum microfone, cuja resistencia varia conforme os relevos da prova decalcada. O *Petit Journal* reproduz uma fotografia que foi transmitida de Lyon para Paris por este processo, continuando as experiencias sempre coroadas dos melhores resultados.

Como se vê, os prodigios da sciencia são tantos que daqui a pouco nem se sabe que outras descobertas se hão de praticar, que glorifiquem os homens.

POLICIA CIVICA

—*—

Recebemos a seguinte carta:

... Snr. Director de «O Democrata»

A corporação de Policia Civica desta cidade, agradecendo a publicação no seu conceituadissimo jornal, tem a subida honra de enviar a V. a transcripção dum telegrama que nesta data enviou ao Ex.mo Presidente do ministerio e que é do teor seguinte:

Ex.mo Presidente Ministerio.—Lisboa.—A corporação de Policia Civica de Aveiro vem mui respeitosamente pedir a V. Ex.a para que o abono de compensação do fardamento equivalente á ajuda de custo de vida seja fixado em quantia mensal de trinta escudos á semelhança do que acontece com os funcionarios publicos, compartilhando assim do beneficio que agora foi concedido á Policia de Lisboa e Porto.

E' lamentavel e angustiosa a situação pessoal desta Corporação que vive em estado decadente e precário devido aos exiguos vencimentos que aufere, que não chegam para seu sustento e de seus filhos, vendo-se forçado a procurar outro mister que ofereça melhores condições de vida se o vencimento não fôr elevado pois a carestia da vida dia a dia é assustadora.

Esta Corporação, que desde já se confessa muito grata a V. Ex.a, espera que se dignará expor este assunto aos Ex.mos Colegas e designadamente ao Ex.mo Ministro do Interior, a fim de obter deferimento este seu pedido como é de inteira justiça. (a) *A Corporação*

Saude e Fraternidade

Aveiro, 3 de Agosto de 1920.

A Corporação

Notas mundanas

Depois de brilhantes provas, concluiu na segunda-feira o curso da Escola Normal, a sr.a D. Zulmira Antunes, estremosa filha do sr. Artur Antunes, ausente na America do Norte.

Os nossos parabens á nova professora e sua familia.

=== *Acompanhado dos seus, seguiu para a praia do Farol, o sr. Francisco Barbosa e Silva.*

=== *Para Fermentelos, sua terra natal, o professor sr. Antonio Rodrigues Pepino.*

=== *Para Melgaço, o contador de Oliveira de Azemeis, sr. Eduardo Fonseca.*

=== *Na sua passagem para Requeixo visitou-nos esta semana o conceituado ourives em Valença do Minho, sr. Manuel Dias dos Santos.*

=== *Acabâmos de ler no* The Beira News *que foi nomeado chefe da sub-circunscrição do Mocoque, na provincia de Moçambique, o nosso querido amigo e prestante correligionario Anibal Rezende.*

Um abraço de felicitações.

ENTRE POLITICOS

Respigâmos dum colega:

Quanto mais o partido democratico se aproxima do seu fim fatal, arrastado pela preponderância de criaturas truculentas, mais se verifica a verdadeira *corrida de velocidade* entre os srs. Domingos Pereira e Antonio Maria da Silva,

A ULTIMA GUERRA

Dizia eu no artigo que ultimamente aqui publiquei, que era cêdo ainda para avaliar das vantagens que a grande guerra trouxe para Portugal, mórmente sobre os beneficios que ha a esperar como indemnisação dos muitos sacrificios que fizemos, entrando no conflito. E' que por enquanto são ainda pontos escuros e de tal ordem velados que não serei eu, simples mortal, que me atreva a desvendalos. Mas Deus dizem que não dorme e portanto eu creio que esses milhões d'almas que pagaram com a vida os caprichos da Alemanha, que provou á evidencia os seus instintos felinos e mostrou a todo o mundo as grandes descobertas na arte de matar e destruir, hão de pezar na balança da justiça, se bem que o horisonte se antolhe de negras côres e ninguem, absolutamente ninguem, seja capaz de fazer um vaticinio seguro do futuro que nos espera.

O mundo parece que se voltou e nesse seu giro trouxe á supuração tudo quanto de mais tenebroso pode haver para os habitantes da terra.

Falando do nosso querido Portugal tambem ele, pela força das circunstancias, teve que intervir na grande guerra. Não me julgo, porêm, com competencia bastante para discutir se foi boa ou má a nossa intervenção. O futuro o dirá. Nós, como nação pequena, temos sido sempre victimas da nossa fraqueza e, se me dão licença, da nossa pessima orientação e por isso não admira que nos cubicem o melhor que temos.

Dizem que a nossa intervenção poz a coberto as colonias das velhas pretenções do estrangeiro. Pode ser, mas... o tempo demonstrará, e Deus queira que os nossos sacrificios e os milhares de vidas que ficaram sepultadas longe da Patria ao menos sirvam para os *grandes* se enternecerem pelos *pequenos*. Eles tambem teem direitos que é um crime negar-lhes.

Temos em França a nossa delegação, em quem devemos canfiar, como zeladora bastante dos nossos interesses. Custa-nos cara? Levanos mensalmente quantias fabulosas? E' provavel; mas sem alguma despeza, era impossivel.

Em conclusão: Portugal, por causa da sua atitude não vê por enquanto outra cousa que não seja: uma divida enormissima; um *deficit* superior umas poucas de vezes á sua receita e, o que é muitissimo peor e mais de receiar, a desorganisação da sociedade, que vae e caminha desenfreadamente por um despenhadeiro tal que não sabemos onde irá parar se um pulso forte lhe não entravar a marcha.

Que ao menos Deus se compadeça da Humanidade.

José G. Gamelas

para a conquista do velo de ouro da chefia. Já varias vezes o primeiro tem parecido derrotado; mas, mais teimoso do que julgávamos, não desiste, e continua a... corrida, depois de *congraçado* com o competidor. Ainda não ha muito, depois de três dias de parola no grupo democrático, nova *reconciliação* se deu, não sabemos se com outro abraço, mas decerto com protestos de segura união.

Não ha duvida que tem sido assim. E a farça só terminará quando os dois contendores acabarem por se comer um ao outro, como sucedeu com os grilos do padre Patagonia...

Ora verão.

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

OS MEDICOS

Em Moscou, dizem os jornaes foram passados pelas armas, isto é, fuzilados, 77 medicos.

Porquê?

Porque tendo examinado mancebos para o exercito, isentaram um grande numero sem motivo aceitavel para a isenção.

Na Russia é assim. Os favores escandalosos no serviço das inspecções pagam-se caro, pagam-se com a vida.

Imagine-se esta legislação aplicada cá! comenta um colega.

Sim. Se fosse cá aplicada, onde estaria a esta hora aquele *honradissimo* cavalheiro, que, como *homem politico, politico republicano e republicano democratico* impunemente passeia as ruas, cinico e deslavado, a aparentar de pessôa séria, quando, afinal, não passa dum celebre pelas suas imoralidades, pelos seus crimes, pela sua repugnante conduta!

Se calhar, nada menos de cem vezes teria caído varado pelas balas justiceiras dos detentores do Poder...

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** *lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.*

SAL

Devido ao tempo, deve ser este ano pouco abundante a produção de sal, que, por esse facto, se espera suba tambem bastante no mercado.

Para ajudar...

TEATRO AVEIRENSE

Estão anunciados para ámanhã e depois dois espectaculos pelo Grupo Dramatico Sá de Miranda, de Coimbra, que representará, em ambas as noites, a aplaudida opereta em 3 actos e 1 prologo, *Entre Duas Avé-Marias*, original de Ernesto Donato com versos admirabilissimos do dr. Matos Miguens, nosso colega de *O Tempo*.

Da peça, repetida umas poucas de vezes com geral aplauso, fazem os criticos as mais lisongeiras referencias, por onde se conclue ter o grupo garantidos novos triunfos, aos quais, com o maior prazer, nos associaremos ao lado dos aveirenses que, decerto, encherão o teatro no intuito de completarem o exito obtido pela deliciosa opereta.

Sò o titulo—*Entre Duas Avé-Marias*—diz tudo.

Um acaso feliz

Por este motivo obtivemos um exemplar do *Catalogo-almanaque da Imprensa Aveirense*, publicado nesta cidade em 1884.

Não contém o nome do autor. Basta, porêm, saber-se que é editado pela gente da Vera-Cruz.

Todo o livro é um elogio mutuo o que apenas prova a antiguidade e escola dos principios daquela gente. A pag. 57, com imenso regosijo nosso, deparamos com uma feliz e curiosissima produção do atual governador civil, que, como se nota, já n'aquela data erguia bem alto a sua inconfundivel intelectualidade, aliás n'este momento acentuada da forma mais evidente e brilhante entre a familia do districto d'Aveiro.

A produção a que aludimos é uma charada novissima, n.º1, (este n.º 1 supomos que pertence á ordem numerica dada pela empreza ás produções publicadas) que textualmente reproduzimos:

No leão, e na musica, este objeto leva liquido. 2—1

Admiravel de conceito e de engenho, ela aqui fica á espera que algum entendido n'este genero de...literatura, nos diga qualquer cousa a tal respeito.

Na verdade, é admiravel!

Mentira

O *Camaleão*, orgão em Aveiro do *ilustre homem publico* Barbosa Magalhães e de s. ex.ma familia, impinge no seu ultimo n.º um respeitavel carapetão que não podemos deixar passar em julgado, especialmente porque o escrevinhador do papel sabe muito bem que mente, atribuindo ao *grandecissimo* republicano uma acção que ele não teve por pertencer, em exclusivo, ao sr. Sampaio Maia, deputado por este distrito.

O Asilo Escola, ao qual as grandes economias do sr. Bartolomeu Severino reduziram a metade o subsidio, não fôra incluido na ultima distribuição, mas o sr. Sampaio Maia, acudindo a tempo, poude conseguir ainda 6 contos, que brevemente aqui chegarão.

O chefe dos *homens politicos, politicos republicanos e republicanos democraticos*, quando foi tratar do caso a instancias de alguem apenas recolheu a resposta de que era escusado encomodar-se, porque estava tudo arranjado,

Esta é que é a verdade, verdade que não permitimos seja calculada e facciosamente alterada por qualquer purrio com pretenções a convencer-nos de que sem o faztudo nada se consegue, nada se obtem.

Ouviste, *Bichêsa?*

NAUFRAGIO

Na tarde de segunda feira demandava a nossa barra, a reboque d'uma gazolina, vindo do Porto, um galeão, propriedade do sr. Francisco José Ferro, de Matosinhos, para conduzir um carregamento de sal, quando, inesperadamente, um golpe de mar voltou o galeão, que se submergiu, vindo, durante a noite, varar na praia.

Caindo á agua, dois infelizes tripulantes desapareceram tendo sido de manhã encontrado o cadaver de Antonio Marques, de 47 anos, casado, natural da freguezia de Anta, concelho da Feira, e não se sabendo ainda do companheiro, João de Silva Peixe, de 57 anos, tambem casado, natural de Ilhavo.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se ámanhã aberta a *Farmacia Moura*.

Encefalite letargica

Acabâmos de ter conhecimento dum segundo caso, nesta cidade, manifestado por contagio, de que é vitima uma cunhada da Maria José da Graça, cujas melhoras se acentuam.

E se as autoridades sanitarias adoptassem medidas de isolamento, não seria de superior vantagem para a população ainda que se tivesse de fazer algum sacrificio?

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 5

Numa carta recebida de S. Francisco da California comunica-nos um amigo ter-se ali festejado com intimo regosijo o S. João havendo um lauto jantar em que tomaram parte os portuguêses Antonio da Silva (Carapinha) Manuel M. da Silva, Manuel F. Azenha, Alfredo de Oliveira Valerio, Augusto F. Alberto, todos de Nariz; Serafim dos Cantos, da Lagôa de Ilhavo e Elias Vieira, Manuel Diniz e Manuel Vieira Junior, da Costa do Valado.

Reinou sempre a maior alegria, sendo, durante ele, lembrados os conterraneos, os amigos e as familias, a quem foram levantados entusiasticos brindes quasi desde o inicio da festa, que parecia não ter fim.

Todos os convivas—acrescenta o amavel correspondente—se mostravam saudosos, mas animados pelo desejo de um dia voltarem, felizes, á terra que lhes foi berço.

—— Foi abundante este ano a colheita da batata, estando-se a vender, não obstante isso, a 3$00 a arroba.

—— A falta de açucar, azeite, fosforos e tabaco continua a ser completa.

Ultimamente vendeu-se um azeite, aprendido nas Quintans, a 90 centavos, mas a pouco chegou, para não lembrar a fartura...

C.

Verdemilho, 4

No domingo, um gatuno tentou roubar a casa do sr. Sebastião Gonçalves Roque, o que não conseguiu com medo da filha mais nova o descobrir.

—— Deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do sr. José Maria Loureiro e outra do sexo feminino a esposa do sr. Manuel Nunes Visinho.

Os nossos parabens.

—— Faleceu em Vilar com 24 primaveras a menina Maria Rodrigues Pereira, filha do sr. José Rodrigues Caetano e irmã do nosso particular amigo Antonio Rodrigues Pereira.

—— Egualmente deixou de existir em Esgueira, em casa de seu filho, a viuva de Manuel Inacio Corrêa, cujo cadaver veio para o cemiterio do Outeirinho.

Sentidos pêzames ás familias enlutadas.

Juizo de Direito da Comarca de Aveiro

DIVORCIO

NA acção de divorcio requerida por Maria de Jesus, tambem conhecida por Maria Rita de Jesus ou Maria de Jesus Peralta, contra seu marido Manoel Loureiro, negociante, da Costa do Valado, freguezia da Oliveirinha, foi decretado o divorcio destes conjuges com o fundamento do n.º 4.º do art.º 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, por sentença de 16 de Março de 1917, confirmada por accordam da Relação do Porto, com transito em julgado, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 21 de Julho de 1920.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
Pereira Zagallo

O escrivão,
Francisco Marques da Silva

"O Democrata,,

Assinaturas
(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	1$60
Semestre	$80
Colonias, ano	2$50
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte	4$00
Avulso	$05

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	$30
« (2.ª pagina)	$15
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.